Escola Neoliberal

João Paulo Dias de Araújo*
araujodimjpa@gmail.com

Fala-se em modelos de escola.
Lançam diversas propostas de inovação.
Abordam a questão da tecnologia,
Como se ela fosse a solução.

Esqueceram o conteúdo.
Falam agora muito de competências.
Aos poucos vão ludibriando,
E descartando as ciências.

Já dividiram a escola em duas:
A das elites e a dos trabalhadores.
A das elites ensina o conhecimento.
A nossa quer tratar de "valores".

E essa escola dual,
Marca a desigualdade.
Entre duas classes distintas.
O que não é novidade.

A escola fica tecnicista.
Como se fosse uma preparação.
Com resultados e metas,
A escola de fazer técnico
Vai preparando o "peão".

Nive-la sempre por baixo.
Adestra-se os filhos dos trabalhadores.
Arrancam da escola conhecimentos críticos.
Criam-se "projetos esvaziadores".

Os moleques crescem
Com um vazio de conhecimento escolar.
O que está por vir eu já sei.
"Ambientação"
Pra mais um passo
Da reforma curricular.

Aí eu pergunto,
Existe essa "reforma"
Na escola particular?
Com redução de matérias
Em seu currículo escolar?

A escola pública caminha,
Pra uma "empresa escolar".
E no futuro eles querem
A mão de obra barata
E passiva,
Só pra poder explorar.

Discurso das competências pra nós
Transcende a escala Brasil.
Vem dos "fomentos" do Banco Mundial,
Que propõe uma educação mercantil.

E se critica a Escola Nova.
E mete o malho na Escola Tradicional.
E se propõe a Pseudo-escola Crítica.
Cogitam a Escola Radical.

Falam também das visões Crítico-reprodutoras.
Que apontam limites e falhas.
Mas não se mostram transgressoras.

E mudam tudo pra não mudar nada.
No fim das contas "fica tudo normal".
A formação cidadã é amputada.
E cresce a "escola empresarial".

O "saber fazer" tem destaque,
Em benefício do Grande Capital.

Não são excessos ideológicos.
Apenas minha visão.
De um modelo que enaltece
O sistema,
Em detrimento do CIDADÃO.

Evasão Escolar

Em cada vento geo-grafia se via.
Em cada pique de polícia e ladrão.
No dia a dia essa mesma seguia,
Em cada "dibico" daquele seu peão.

Naquelas aulas ele não conseguia.
E recebia poucos sins, muitos nãos.
No grupo de bate-bola, alegria.
Ali tinha a sua realização.

Em cada cópia ele seguia.
Pra ele era sem sentido ou razão.
Em sala "ele pouco servia".
Dentro do muro era só frustração.

Entre câmeras e inspetores se via.
Sentia-se dentro de uma prisão.
Os professores muito pouco ouviam.
Qualquer ruído, sala da direção.

Na praia, de maré ele entendia.
No jacaré sabia que era bom.
Surfava sempre com muita maestria.
Sem pé de pato, só com as pernas e mãos.

Não tinha mãe, era criado por tias.
E na favela tinha que trazer o pão.
No busão ele sempre trazia,
As suas balas pra vender pros irmãos.

Equilibrista em matéria de vida.
Tinha um sonho de fazer seu milhão.
Uma professora disse que não chegaria.
Que era fraco assim como seu irmão.

E reforçou que "ninguém" ele seria.
Silenciou pra não perder a razão.
Ele sentia como ela era fria.
Mistura crua de classismo e opressão.

Sua mente estava muito longe dali.
Calado estava e calado ficou.
Semblante triste e cabeça a mil,
Sofrendo com a internação do avô.

Naquele espaço só tinha um momento,
Que ele sentia gotas de alegria.
Era o recreio com o fut fervendo,
Fora dali era só correria.

Até o fut ele perdeu com o tempo.
Pois no recreio a diretora cessou.
Na Educação Física tinha bom desempenho,
Mas piorou quando trocou o professor.

E o que veio não gostava de bola.
Preferia karatê e judô.
Ele tentou por dias interagir,
Mas foi reprovado pelo professor.

E reprovou também em Língua Estrangeira.
Em Português ele também reprovou.
A escola disse que ele estava velho.
E dessa forma ela o descartou.

*Poemas do professor de Geografia João Paulo Dias de Araújo
Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro e da
Secretaria de Estado da Educação do Rio de Janeiro
Instagram de poesias: @subvers08

Este trabalho está licenciado com https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/

REVISTA FLUMINENSE DE GEOGRAFIA	**Niterói (RJ)**	**2026 v.6 n.1 (jan.-jun.)**	**e-ISSN: 1980-9018**